

ADR do Unibanco caiu 9%

Lucia Rebouças e Altamiro Silva Jr.
de São Paulo

Os investidores estrangeiros fizeram ontem pesadas vendas de American Depositary Receipts (ADRs), ações brasileiras negociadas na **Bolsa de Nova York**. Os ADRs de bancos foram os que mais sofreram. **Unibanco** caiu 8,95% e teve um volume de negócios anormal, disseram operadores de Nova York. **Itaú** caiu 7,9% e **Bradesco** perdeu 6%.

Na avaliação dos estrangeiros, o grande volume de regastes nos fundos de investimentos de renda fixa brasileiros — cerca de R\$ 4 bilhões, devido à nova contabilização dos ativos, a marcação a mercado — vai prejudicar os resultados dos bancos. De nada adiantou os esclarecimentos feitos a público pelo presidente do Banco Central, Arminio Fraga, na terça-feira. “O comportamento do presidente do BC teve efeito contrário. Deixou os investidores mais preocupados”, afirmou um operador.

Ontem, o novo aumento do risco Brasil fez grandes fundos de

pensão norte-americanos e fundos globais redimensionarem o tamanho do impacto do processo eleitoral no mercado. Os fundos passaram a trocar posições em ADRs brasileiros por ações de empresa chilenas e mexicanas.

Os estrangeiros também foram os principais responsáveis pela que da Bolsa de Valores de São Paulo (**Bovespa**) ontem. O Ibovespa fechou na mínima do dia, com recuo de 3,79%, o maior desde 9 de maio, quando caiu 4,08%.

Segundo operadores, os maiores vendedores do dia foram um banco europeu e outro norte-americano. Nos primeiros pregões da semana, a Bovespa havia passado imune ao nervosismo do mercado, principalmente com o dólar e com os juros futuros.

Assim como em Nova York, os papéis dos bancos fecharam com forte queda aqui: as ações do Itaú caíram 6,7%, as do Unibanco, 5,0% e as do Bradesco, 3,6%. A única ação que não caiu ontem em São Paulo foram as da **Aracruz**, que terminaram estáveis.